

**Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas –
PPGICH**



**Relatório do processo de autoavaliação referente
ao ano de 2024**

Comissão de Autoavaliação

Erechim, abril de 2025

Sumário

Apresentação	4
PARTE A – AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE.....	6
1. Introdução	6
A) Do perfil discente do PPGICH:	6
B) Desenvolvimento da pesquisa	9
C) Atividades de Ensino e participação em Eventos:	15
Análise	18
Pontos Fortes.....	18
Fragilidades.....	18
Melhorias e Ações Imediatas	18
Metas Futuras	18
Análise	20
Pontos Fortes.....	20
Fragilidades.....	20
Melhorias e Ações Imediatas	20
Metas Futuras	20
Pontos Fortes.....	21
Fragilidades.....	21
Melhorias e Ações Imediatas	21
Metas Futuras	22
Análise	24
Pontos Fortes.....	24
Fragilidades.....	24
Melhorias e Ações Imediatas	24
Metas Futuras	24
Fragilidades.....	25
Melhorias e Ações Imediatas	26
Metas Futuras	26
D) Relação Discente com o(a) Docente Orientador(a):.....	26
Melhorias e Ações Imediatas	27
Metas Futuras	27
E) Estrutura de gestão e trabalho:	27
Análise	28
Melhorias e Ações Imediatas	28
Metas Futuras	28

Melhorias e Ações Imediatas	29
Metas Futuras	29
Análise	30
Pontos Fortes.....	30
Fragilidades.....	30
Melhorias e Ações Imediatas	31
Metas Futuras	31
F) Perspectiva de Futuro:	31
PARTE B - AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	33
1) Integração entre docentes	33
2) Interdisciplinaridade	36
3) Socialização e divulgação.....	39
4) Internacionalização.....	40
5) Desempenho discente	41
6) Gestão e infraestrutura	42
7) I Seminário de Pesquisa do PPGICH	44
8) Tema livre - Registre aqui comentários sobre outros aspectos que considera relevante.....	47
Considerações finais	48

Apresentação

Este relatório tem como finalidade apresentar de forma detalhada o processo de autoavaliação realizado pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul ao longo do ano de 2024. A condução deste processo foi responsabilidade da Comissão de Autoavaliação, que é composta pelos professores Éverton Kozenieski, Paula Lindo e Reginaldo Souza, além da participação da discente Mariele Malaquias.

É importante ressaltar que a Coordenação do Programa também desempenhou um papel fundamental, oferecendo suporte e orientação durante todo o processo. O principal objetivo deste esforço foi coletar e analisar as percepções e opiniões tanto dos discentes quanto dos docentes sobre uma variedade de aspectos relacionados à formação acadêmica, incluindo o perfil dos estudantes, o desenvolvimento das pesquisas, as atividades de ensino realizadas e a interação entre alunos e professores.

A prática da autoavaliação é considerada uma atividade de grande relevância dentro do PPGICH, sendo essencial para o aprimoramento das ações e estratégias desenvolvidas por professores, estudantes, gestão e suporte técnico. O relatório está estruturado em duas partes distintas: a Parte A é dedicada à análise das respostas fornecidas pelos discentes do programa, enquanto a Parte B se concentra na avaliação das respostas dos docentes.

No que diz respeito ao questionário aplicado, os discentes foram convidados a responder a um total de 25 perguntas que foram organizadas em seis temas centrais: (1) Perfil discente, que busca entender a composição e características dos alunos; (2) Desenvolvimento da pesquisa, que investiga como os alunos estão progredindo em suas investigações acadêmicas; (3) Atividades de ensino, que examina a eficácia do ensino ministrado; (4) Orientações e a relação com docentes, que avalia a interação entre alunos e professores; (5) Estrutura de gestão e trabalho, que analisa a organização administrativa do programa; e (6) Perspectiva e futuro, que reflete sobre as aspirações dos discentes.

Por outro lado, os docentes participaram de um questionário composto por 20 perguntas, que abordam sete eixos de avaliação distintos: (1) Integração entre docentes, que examina a colaboração entre os professores; (2) Interdisciplinaridade, que investiga a abordagem multidisciplinar nas atividades acadêmicas; (3) Socialização e divulgação, que analisa como o programa se comunica com a comunidade; (4) Internacionalização, que avalia as ações de alcance global; (5) Desempenho discente, que observa o rendimento dos alunos; (6) Gestão e infraestrutura, que considera a administração e os recursos físicos

disponíveis; e (7) Avaliação do I Seminário de Pesquisa do PPGICH, que revisita a eficácia do seminário realizado.

A análise das respostas obtidas permitirá identificar não apenas os pontos fortes do programa, mas também as fragilidades que necessitam de atenção, contribuindo assim para a melhoria contínua das práticas acadêmicas e da infraestrutura ofertada. Os resultados dessa avaliação serão apresentados nas seções subsequentes, nas quais se discutirá de maneira abrangente o perfil dos discentes, o impacto das atividades de ensino na formação, as condições propícias para o desenvolvimento das pesquisas, além das percepções acerca da gestão e infraestrutura do PPGICH.

É importante expressar um agradecimento especial a todos os docentes e discentes que se dedicaram a participar deste processo de autoavaliação, pois a colaboração de cada um é fundamental para o fortalecimento e aprimoramento contínuo do PPGICH. A busca por uma formação crítica e interdisciplinar, aliada à promoção de um ambiente acadêmico que seja acolhedor e colaborativo, reafirma o compromisso do PPGICH em enriquecer a experiência de seus estudantes e fortalecer a atuação de seus docentes.

PARTE A – AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

1. Introdução

A autoavaliação do corpo discente do PPGICH, referente ao ano de 2024, contou com a contribuição de 17 respondentes (quatro pessoas a menos que em 2023), ou seja, 39,5% do total do(a)s mestrando(a)s matriculado(as)s (43 matrículas ativas). Do total de participantes, quatro são bolsistas.

A comissão responsável pelo processo de autoavaliação elaborou um conjunto de 25 questões (ver apêndice B), com algumas subquestões, para que as respostas pudessem ser comentadas. Elas foram organizadas a partir de seis temas orientadores:

- A) Perfil discente: (questões de 1 a 6)
- B) Desenvolvimento da pesquisa: (questões 7 a 10)
- C) Atividades de ensino: (questões de 11 a 19)
- D) Orientações/ relação com docentes: (questão 20 e 21)
- E) Estrutura de gestão e trabalho: (questões 22 e 24)
- F) Perspectiva e futuro: (questão 25)

Para analisar as respostas dos temas propostos, consideramos quatro categorias: Fragilidades; Pontos Fortes; Melhorias e ações imediatas e Metas futuras.

Na sequência apresentaremos as respostas e análises a partir dos temas orientadores:

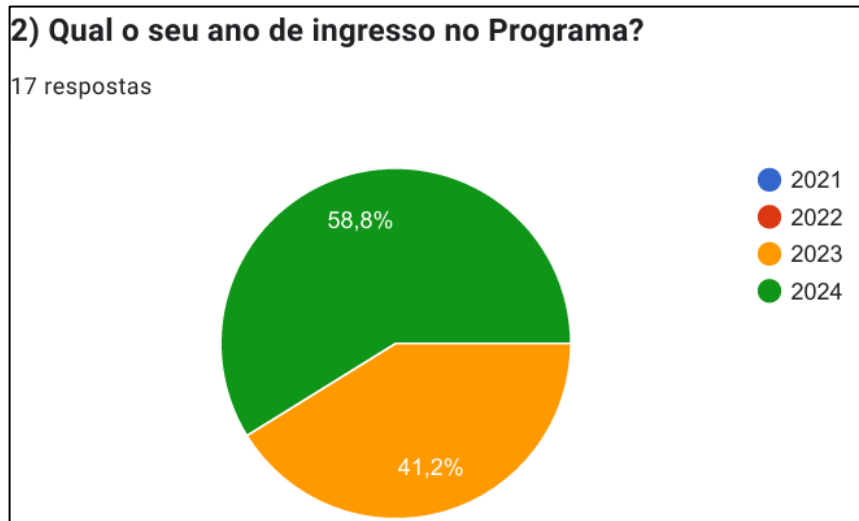
A) Do perfil discente do PPGICH:

Neste eixo foram avaliados:

- a) O vínculo discente com o PPGICH;
- b) Ano de ingresso no programa;
- c) Cidade de residência do discente;
- d) Se possui atividades remuneradas;
- e) Vínculo com bolsa de estudo;

Dos 17 estudantes que responderam ao questionário, 100% são regularmente matriculados no programa de pós-graduação.

A maioria, 58,8% dos estudantes, são ingressos do ano de 2024, (nos revelando, mais uma vez, que os respondentes da autoavaliação, são majoritariamente estudantes do último processo seletivo), seguidos de ingressantes de 2023 (41,2%).



Dos 17 respondentes, 35,3% são residentes em Erechim. Logo, mais da metade dos estudantes (64,7%) necessitam se deslocar aproximadamente de 20 km a 145 km para chegar no *campus* Erechim.

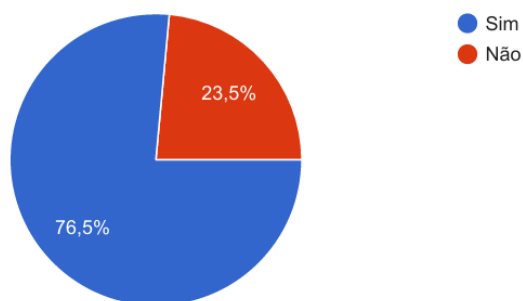
O quadro, a seguir, revela uma concentração de pessoas de Erechim e Passo Fundo. Dos 15 respondentes, quatro pessoas moram em Erechim e cinco em Passo Fundo. É interessante notar o alcance do Programa, bem como a distância, aproximada, que estas pessoas percorrem para qualificar sua respectiva formação.

Município	Distância até Erechim	Quantidade de Estudantes
Barão de Cotegipe	20,3 Km	1
Gaurama	33,3 Km	1
Getúlio Vargas	20,8 Km	2
Passo Fundo	67,6 Km	5
Soledade	145 Km	1
Viadutos	40 Km	1
Erechim	-	4

Também verificamos que 76,5% dos respondentes, exercem algum tipo de atividade remunerada, revelando que o perfil do(a)s mestrando(a)s é de estudantes trabalhadores.

5) Você possui alguma atividade remunerada? (não considerar bolsa como atividade remunerada)

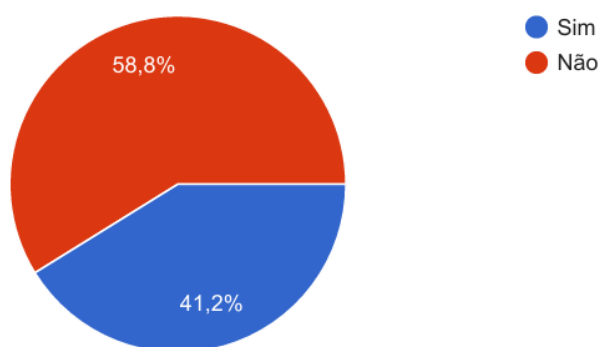
17 respostas



Além disso, verificamos que 41,2% dos respondentes são responsáveis por cuidar de crianças, idosos ou pessoas acamadas. Ou seja, de 17 mestrandos, que participaram da avaliação discente, sete pessoas além de dedicar horas do dia com trabalho remunerado, ainda destina parte do tempo para cuidar de outras pessoas (ver gráficos a seguir).

6) Você é responsável por cuidar de crianças, idosos ou pessoas acamadas?

17 respostas



As duas últimas perguntas, sobre trabalho remunerado e cuidados, nos conduz a dialogar e pensar em estratégias relacionadas ao tempo dedicado aos estudos, na dedicação para execução da leitura, no desenvolvimento das atividades propostas nas disciplinas, no tempo para desenvolvimento da pesquisa de mestrado, nas disciplinas (oferta, distribuição e horário ao longo da semana). Não elaboramos questões específicas, mas caberia, por exemplo, analisar os casos de estudantes que desistiram e/ou trancaram o curso.

Análise

Pontos Fortes:

- Presença significativa de discentes trabalhadores, revelando engajamento com a formação.

Fragilidades:

- Baixo percentual de bolsistas.
- Elevada carga de trabalho e cuidado familiar, o que impacta o tempo de dedicação ao mestrado.

Melhorias e Ações Imediatas:

- Discutir alternativas de apoio à permanência estudantil.

Metas Futuras:

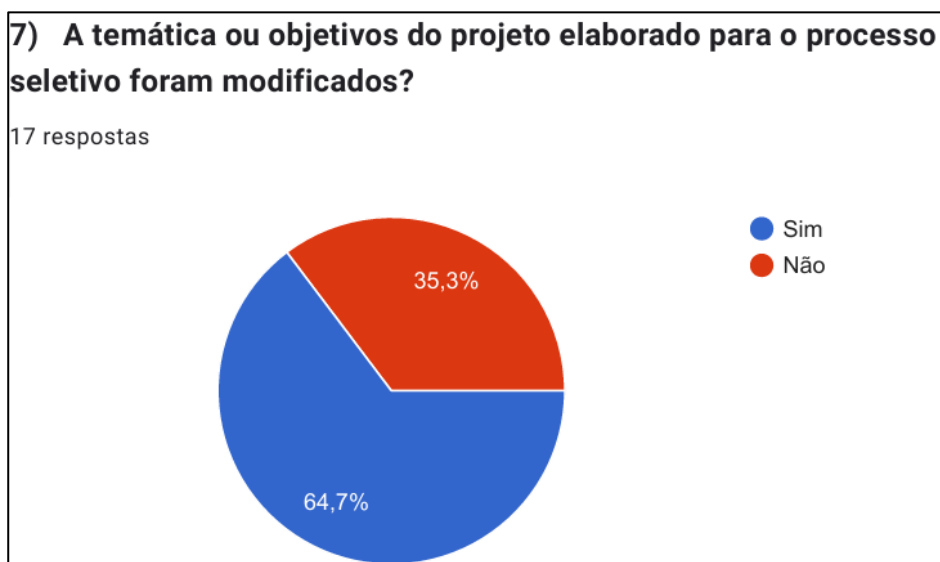
- Fortalecer políticas de assistência estudantil.

Na sequência verificamos informações sobre o desenvolvimento da pesquisa.

B) Desenvolvimento da pesquisa

Com relação ao desenvolvimento da pesquisa dos discentes que responderam ao questionário de autoavaliação, as questões buscaram compreender as mudanças técnicas no projeto de pesquisa, bem como, a dialogicidade entre pesquisa e a inserção pessoal ou profissional do discente e qual o tempo destinado à construção da pesquisa.

Dos 17 respondentes 64,7% (11 mestrandos) modificaram a temática ou objetivos do projeto elaborado para o processo seletivo.



Quando questionados se a pesquisa dialoga com a sua respectiva atividade

profissional, mais de 70% dos respondentes afirmaram que sim.



Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

Respostas 8.1

- "Trabalho como psicóloga escolar e vou pesquisar a saúde mental dos professores."
- "Questões da subjetividade do sujeito social."
- "Minha pesquisa faz parte do meu fazer ético e político profissionalmente."
- "Eu trabalho com estética e minha pesquisa está diretamente relacionada com a área da beleza."
- "Aborda questões relacionadas a políticas públicas."
- "Sou professor de história e abordo questões de identidade étnico-nacional e movimentos agrários nas aulas."
- "Sou professora e a minha pesquisa tem a ver com educação."
- "Dialoga com a realidade presente no ambiente de trabalho."
- "Atuo como Enfermeiro na FHSTE e também dou aula para a graduação em Enfermagem na UNOPAR. Associando a prática com a docência, percebendo as necessidades de aprendizagem dos alunos, meus e dos meus colegas. Dialoga totalmente com a educação em saúde, educação continuada e educação permanente."
- "Sou professora Universitária e atuo como advogada na área cível, a qual abrange a responsabilidade civil que será tratada na minha pesquisa."

Por meio de algumas respostas verificamos a presença de profissionais da educação, saúde, comunicação e servidores técnicos administrativos do setor público federal. A seguir, são

descritas as análises com relação aos pontos fortes, fragilidades, melhorias e ações imediatas e metas futuras.

Análise

Pontos Fortes:

- Integração entre atividade profissional e pesquisa.

Fragilidades:

- Dificuldade de dedicação plena à pesquisa relatada pela maioria.

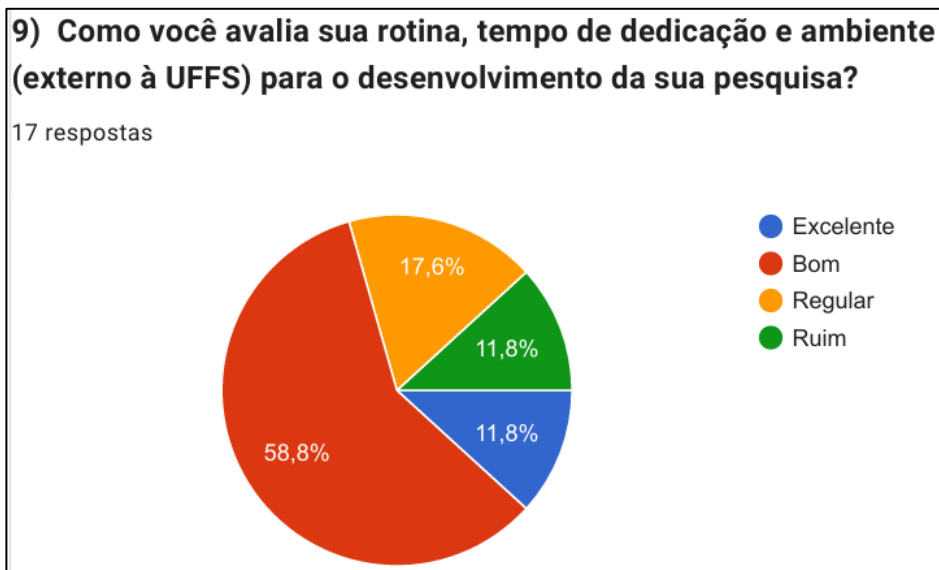
Melhorias e Ações Imediatas:

- Ampliar o suporte ao planejamento de tempo para o desenvolvimento de pesquisa.

Metas Futuras:

- Incentivar o fortalecimento da relação entre a pesquisa e a prática profissional.

Para finalizar o item *B) Desenvolvimento da pesquisa*, a pergunta teve a intenção de compreender como eles e elas avaliam o tempo de dedicação e ambiente (externo à UFFS) para o desenvolvimento da pesquisa, 11,8% dos respondentes afirmaram ser excelente; 58,8% bom. Somente 17,6% (3 estudantes) disseram ser regular e dois estudantes registraram como ruim.



Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

Respostas 9.1

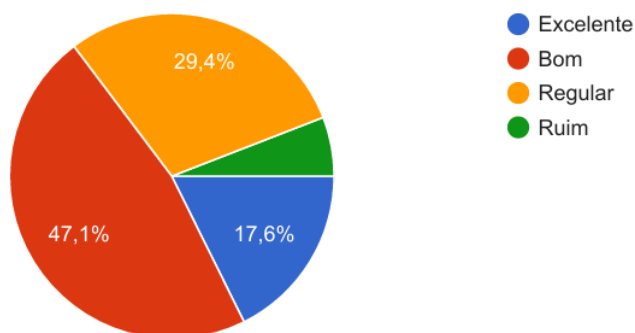
- "Tempo de qualidade disponível para a pesquisa."
- "Ter que conciliar as demandas de trabalho, mas ao mesmo tempo estar na escola para levantar hipóteses sobre o assunto."
- "Tempo disponível que tenho para 'viver' mais as questões acadêmicas."
- "Atividade laboral."
- "Organização em minha rotina para a realização da pesquisa."
- "Trabalho, mas tenho tempo disponível para o estudo."
- "Tempo, qualidade da rotina após a implementação da bolsa."
- "Eu poderia me dedicar mais."
- "Em decorrência de fatores alheios à minha vontade, por afastamentos e exoneração de funcionários do hospital e da graduação em enfermagem, acabei assumindo carga horária nos três turnos e dificultando bastante o andamento dos ajustes propostos pela banca qualificadora, para submeter ao comitê de ética. Está em andamento, porém não como eu desejaria."
- "Tempo dedicado a leituras, elaboração dos trabalhos avaliativos e adiantado da dissertação."
- "Ao final do semestre, com maior entendimento de como me organizar e conciliar estudos, filhos, trabalho e minhas questões individuais; ter por meio da bolsa conseguido uma pessoa para uma vez na semana fazer a limpeza da minha casa, o que faz com que eu consiga me dedicar mais aos estudos e me sentir menos sobrecarregada."
- "Tempo."
- "Possuo tempo para me dedicar ao Mestrado sem prejudicar meu trabalho."
- "Tenho bebê que demanda atenção e só consigo realizar estudos em horários de sono dela."

Embora os números mostrem que a maioria avalia sua rotina como boa ou excelente, o conteúdo das respostas abertas revela que essa avaliação positiva é sustentada por um grande esforço individual em conciliar múltiplas responsabilidades. Esse cenário aponta a necessidade de ações institucionais para apoiar mais efetivamente a permanência qualificada dos discentes, evitando que o sucesso acadêmico dependa exclusivamente de estratégias individuais de resistência à sobrecarga.

Outra questão pertinente para o processo de avaliação se refere à política de distribuição de bolsas. Mais da metade dos participantes, ou seja 64,7% afirmaram ser uma boa ou excelente política. Vamos focar nas respostas:

10) Como você avalia a política de distribuição de bolsas de estudos do PPGICH?

17 respostas



Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

Respostas 10.1

- “A demora e a incerteza quanto às bolsas no momento do ingresso.”
- “Não estou situado sobre essa questão.”
- “Acho a política de distribuição de bolsas um pouco confusa, não fica muito claro o procedimento como um todo.”
- “Achei boa a metodologia e clareza nos critérios.”
- “A escolha é feita com seriedade.”
- “Acredito que a distribuição se dá de acordo com a chegada do recurso e vai sendo implementada de acordo com a demanda que o programa possui.”
- “Penso em concorrer ano que vem a uma bolsa”
- “Acredito que as bolsas deveriam estar disponíveis nos primeiros 2 ou 3 meses do mestrado, visto que algumas pessoas da turma precisariam dela no início e não após quase um ano já de estarem participando no mestrado.”
- “Tendo em vista os colegas que receberam as bolsas”.
- “Acredito que os processos seletivos deveriam ser mais divulgados, especialmente, os de anos de concorrência. Pois ao que me parece, pessoas que já conhecem os caminhos da universidade, são beneficiadas pelo sistema.”

- “O programa disponibiliza vários tipos de bolsas que contemplam mais discentes, promovendo um ambiente mais diverso e plural.”

Com base nessas percepções discentes, elaboramos a seguinte análise estruturada dos pontos levantados na avaliação da política de bolsas:

Análise

Pontos Fortes:

- Alguns estudantes destacaram seriedade e clareza nos critérios de concessão de bolsas.
- A distribuição foi percebida como adequada à chegada dos recursos e respeitando a demanda interna.

Fragilidades:

- Falta de clareza e comunicação insuficiente sobre os critérios e processos de bolsa.
- Demora na disponibilização das bolsas para ingressantes, gerando frustração.
- Percepção de desigualdade, beneficiando quem já conhece melhor a universidade.
- Impacto negativo na motivação e dedicação de quem se planejou contando com o auxílio.

Melhorias e Ações Imediatas:

- Esclarecer os critérios de concessão e redistribuição das bolsas de forma transparente.
- Ampliar a divulgação dos editais e processos seletivos para todos os discentes.
- Responder dúvidas de forma mais ágil e lançar editais assim que houver bolsas disponíveis.
- Reaproveitar rapidamente bolsas ociosas (sem ficar vagas por longos períodos).

Metas Futuras:

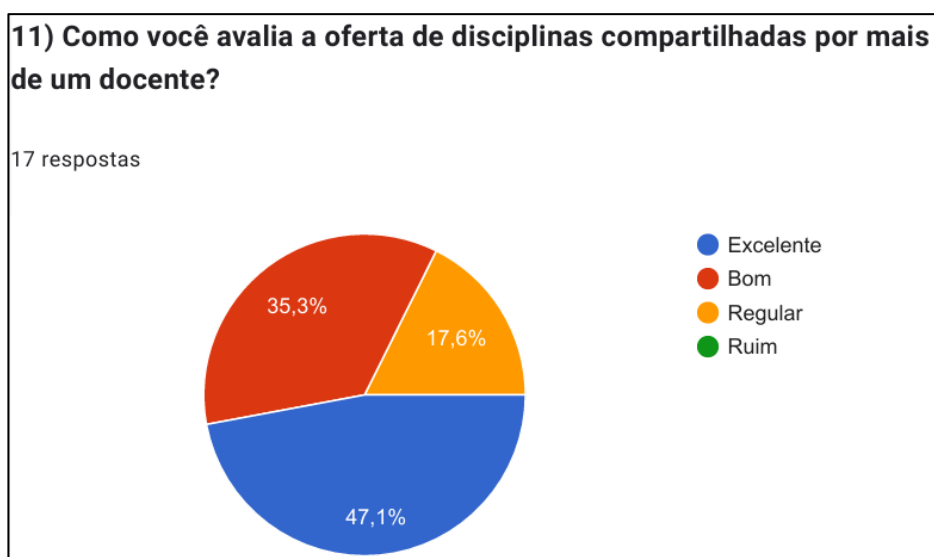
- Formalizar um regulamento interno da política de bolsas, acessível a todos.
- Alinhar o cronograma de concessão de bolsas ao início do curso.
- Fortalecer canais de comunicação sobre auxílios estudantis.
- Buscar ampliar o número de bolsas e oportunidades de financiamento externo.
- Revisar periodicamente a política de bolsas a partir da avaliação discente.

C) Atividades de Ensino e participação em Eventos:

A respeito das atividades de ensino, o questionário de avaliação discente buscou por aspectos do ensino interdisciplinar como potenciais ou passíveis de melhorias. Foram elaboradas perguntas com os seguintes focos:

- a) Avaliação das disciplinas compartilhadas;
- b) Turnos mais adequados à realização de disciplinas;
- c) Avaliação dos aspectos didático-pedagógico das disciplinas ofertadas de modo concentrado;
- d) Avaliação da disciplina de Seminário Interdisciplinar em Ciências Humanas para a construção da pesquisa;
- e) Avaliação dos instrumentos avaliativos das disciplinas;
- f) Bibliografia das disciplinas;
- g) Participação em Evento

A respeito do trabalho conjunto de docentes para oferta de uma mesma disciplina, 81,4% avaliaram como bom ou excelente a parceria entre docentes, 17,6% como regular.



As respostas indicam uma avaliação majoritariamente positiva da experiência de disciplinas ministradas por mais de um docente, com destaque para: i) integração de saberes; ii) ampliação de perspectivas e iii) dinamismo nas aulas. Há, contudo, registro de uma experiência isolada negativa, o que aponta para a necessidade de garantir uma boa articulação entre os docentes em todas as turmas. Também emerge uma demanda prática: aumentar a oferta de disciplinas noturnas para melhor atender às necessidades dos estudantes que trabalham.

Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

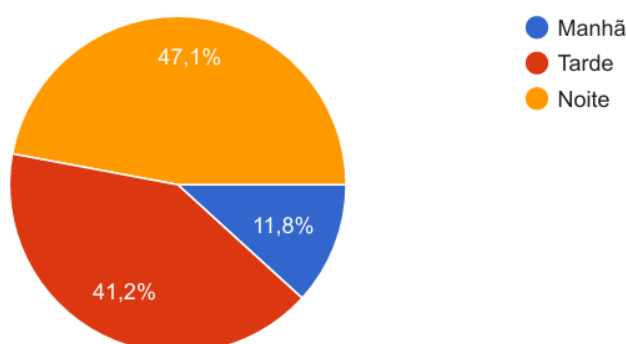
Respostas 11.1

- “As metodologias e a integração têm se mostrado satisfatórias.”
- “Amplia a discussão”
- “Não tive uma boa experiência em uma das disciplinas ministradas por dois docentes.”
- “É uma forma de enriquecer o conhecimento com o compartilhamento de saberes.”
- “Gera um ambiente dinâmico, onde há uma diversidade maior nas exposições das ideias, além de termos aulas que agregam muito as pesquisas que estão em andamento.”
- “As trocas de conhecimento e experiência são potencializadas”
- “Enriquecedora”
- “A mesma disciplina apresentada por dois ou mais profissionais amplia os métodos de compartilhamento de opiniões e pontos de vista, assim, enriquecendo o aprendizado.
- “Oportunidade de mais visões sobre uma mesma temática.”
- “Horários e dias (poderia ter mais disciplinas à noite)”
- “Não tenho objeções.”

Outra questão foi em relação aos turnos de oferta das disciplinas, visando o que seria mais adequado para os mestrandos. 11,8% indicaram o período da manhã, 41,2% tarde e 47,1% dos entrevistados preferem o turno da noite. A principal justificativa está vinculada à questão do trabalho remunerado exercido. O(A)s entrevistado(a)s que indicaram o período da tarde justificaram sua escolha pelo melhor aproveitamento das condições físicas para a aprendizagem.

12) Em relação aos turnos de ofertas das disciplinas, o que seria mais adequado para você:

17 respostas



Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

Respostas 12.2

- “A necessidade de manter o trabalho para poder continuar frequentando a universidade.”
- “Por eu não ser de Erechim (pensando em mim) mas pensando em oferecer a um público maior as aulas teriam que ser a noite”
- “Atividade laboral poderia ser tarde ou noite.”
- “Disponibilidade de horário.”
- “Facilita o deslocamento dos estudantes.”
- “Em meu caso, devido ao deslocamento da minha cidade até o campus.”
- “Localização da UFFS”
- “As matérias obrigatórias deveriam sempre ser no turno da noite, visto que é o turno que a maioria das pessoas tem livre, fazendo com que a participação das pessoas no mestrado se tornasse mais fácil. Reservar o turno da tarde para as eletivas, preferencialmente, visto que estas dão para antecipar ou fazer também em outras noites, que não da obrigatória.
- “Disponibilidade de frequentar as disciplinas, visto q ministro aulas no turno da manhã e noite.”
- “Organização do trabalho e pessoal.
- “Disponibilidade”
- “O período da noite pode beneficiar os discentes que não conseguem liberação dos trabalhos”

Análise

Pontos Fortes

- A maioria dos estudantes apontou que o modelo atual, com oferta parcial de disciplinas à noite ou à tarde facilita a permanência no mestrado para quem trabalha.
- Muitos estudantes demonstraram capacidade de reorganizar suas rotinas para frequentar as disciplinas, valorizando a flexibilidade horária existente até o momento.

Fragilidades

- A principal fragilidade identificada é que nem todas as disciplinas obrigatórias estão disponíveis à noite, o que dificulta o acesso de estudantes que trabalham em horário comercial.
- Pessoas que residem em outros municípios apontaram que a distância até Erechim torna a participação nas aulas diurnas complicada, gerando desafios de planejamento para o deslocamento de manhã.
- Muitos discentes trabalham em horários diurnos e têm dificuldade de conciliar a participação em aulas ofertadas durante o dia.

Melhorias e Ações Imediatas

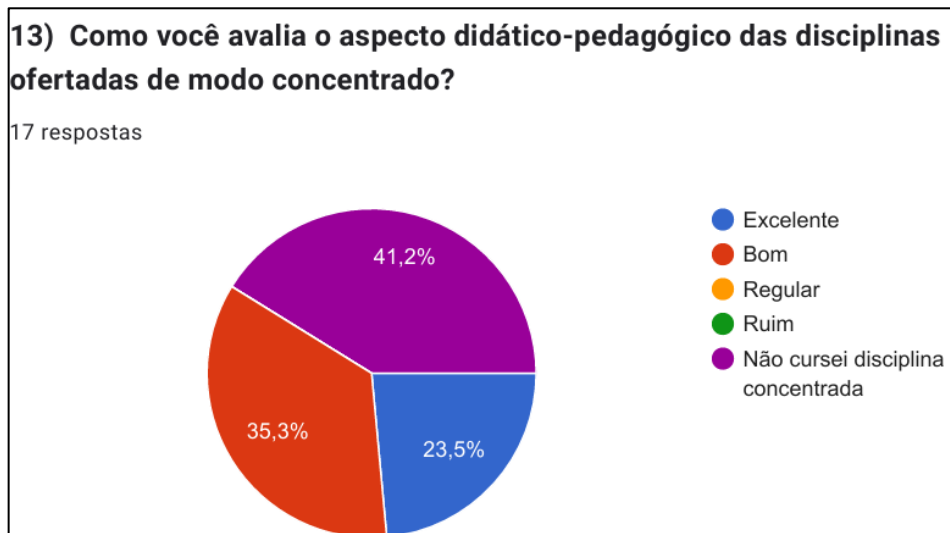
- Priorizar a oferta noturna das disciplinas obrigatórias.
- Reservar o turno da tarde para disciplinas eletivas.
- Disponibilizar com antecedência o cronograma de disciplinas e turnos para que os estudantes possam organizar melhor suas agendas de trabalho e deslocamento.

Metas Futuras

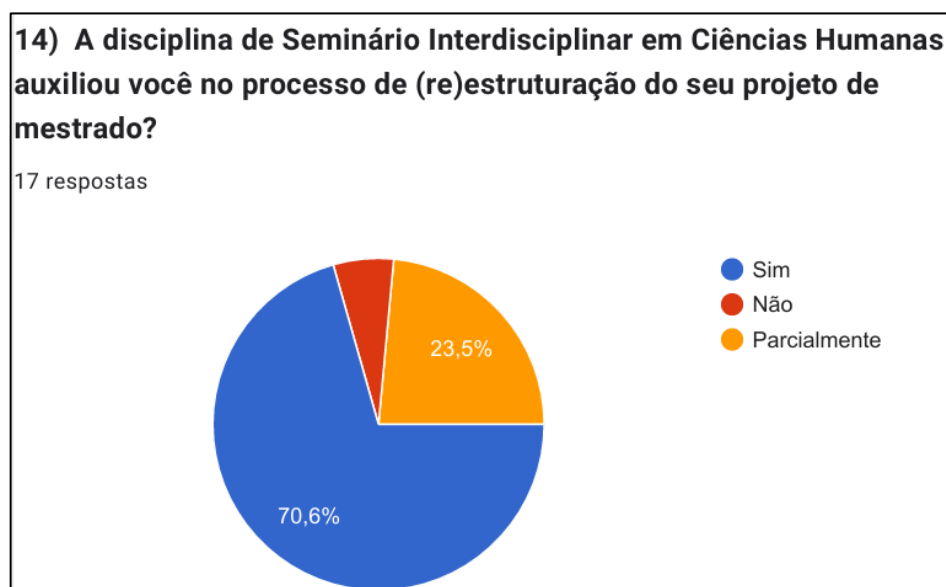
- Estabelecer como política institucional do PPGICH a oferta prioritária de disciplinas obrigatórias à noite, considerando o perfil dos discentes e visando ampliar a inclusão.
- Incluir questões sobre a oferta de turnos nas próximas autoavaliações para ajustar de maneira dinâmica o planejamento acadêmico conforme a demanda estudantil.
- Pensar estratégias de apoio para estudantes de fora de Erechim, estimulando a discussão sobre possibilidades de apoio para deslocamento ou alternativas de carga horária adaptada em casos específicos.

Quando questionados sobre o aspecto didático-pedagógico das disciplinas ofertadas de modo concentrado, 58,8% dos respondentes dizem ser uma ação positiva. Entre os principais argumentos estão o término mais rápido das disciplinas planejadas e menos dias de deslocamentos para o *campus* Erechim. 41,2% responderam que não haviam cursado disciplinas na modalidade

concentrada.



Na sequência perguntamos se a disciplina de “Seminário Interdisciplinar em Ciências Humanas” auxiliou os mestrandos no processo de reestruturação dos seus projetos. Interessante notar que 70,6% responderam que sim e 23,5% parcialmente. Ainda assim, nas respostas comentadas foi observado a necessidade de trabalhar de modo prático as metodologias.



Análise

Pontos Fortes

- O seminário auxiliou na reestruturação dos projetos de pesquisa.
- Houve aprimoramento do conhecimento metodológico e reflexão sobre a interdisciplinaridade.
- Discussões em aula e sugestões práticas enriqueceram os projetos e a escrita acadêmica.
- Estudantes reconhecem a importância da interdisciplinaridade como parte fundamental da formação.

Fragilidades

- Excesso de referências bibliográficas indicadas, gerando sobrecarga em alguns momentos.
- Necessidade de instrumentalizar de forma mais prática a aplicação da interdisciplinaridade e dos métodos de pesquisa.

Melhorias e Ações Imediatas

- Organizar o volume de leituras, priorizando materiais estratégicos para apoiar a construção dos projetos.
- Ampliar o foco metodológico dentro do Seminário, com atividades práticas de estruturação de projetos (como oficinas de objetivos e metodologias).

Metas Futuras

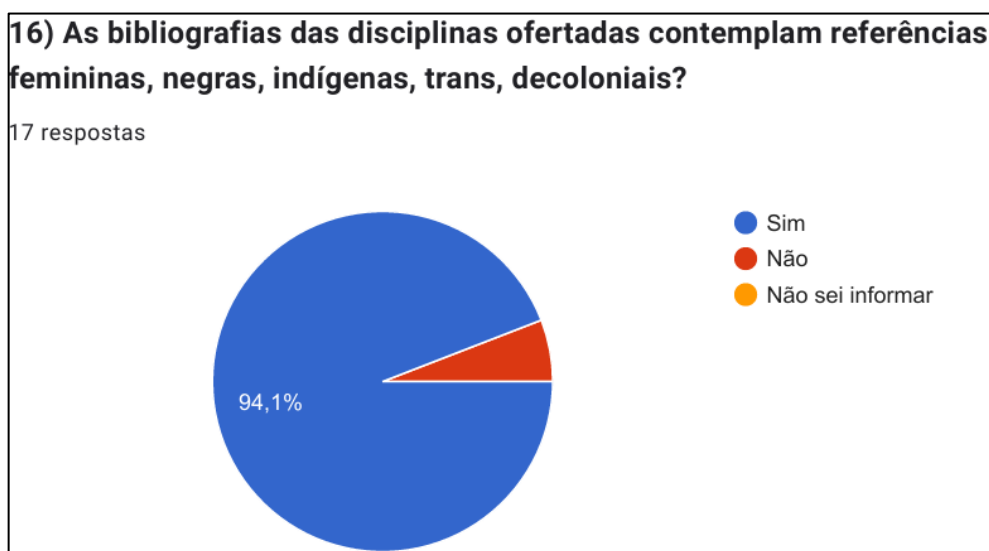
- Aproximar ainda mais o Seminário da elaboração da dissertação, oferecendo suporte concreto à definição de problemas de pesquisa, objetivos e metodologias.
- Consolidar o Seminário como espaço de formação crítica e interdisciplinar aplicada diretamente às pesquisas dos discentes.

Também perguntamos sobre os instrumentos avaliativos adotados nas disciplinas: 52,9% disseram ser excelente e 41,2% bom. As avaliações comentadas apontaram para diversidade de instrumentos aplicados como algo positivo: seminários, escrita de artigos, ensaios, oficinas, apresentações de projeto. No entanto, apontaram para a necessidade de os instrumentos serem devolvidos com correções e apontamentos.

A questão número 16 perguntava sobre as bibliografias adotadas nas disciplinas, mais

especificamente sobre a presença feminina, negra, indígena, trans e decoloniais. 94,1% dos estudantes disseram que as disciplinas contemplam as referências mencionadas, mas os comentários mostram que há reconhecimento da presença, porém apontam que ainda é insuficiente ou que poderia ser ampliada.

A presença de referências decoloniais e plurais no PPGICH é reconhecida, mas precisa ser ainda mais fortalecida e tornada mais evidente para os discentes.



Análise

Pontos Fortes

- Reconhecimento do esforço do Programa em inserir referências decoloniais, negras, indígenas, femininas e trans.
- Valorização de uma bibliografia que busca romper com o padrão eurocentrado.

Fragilidades

- Presença ainda considerada insuficiente de autorias indígenas, trans e negras.
- Percepção desigual entre os estudantes: enquanto alguns reconhecem a diversidade, outros percebem que falta aprofundamento ou maior visibilidade para esses autores.

Melhorias e Ações Imediatas

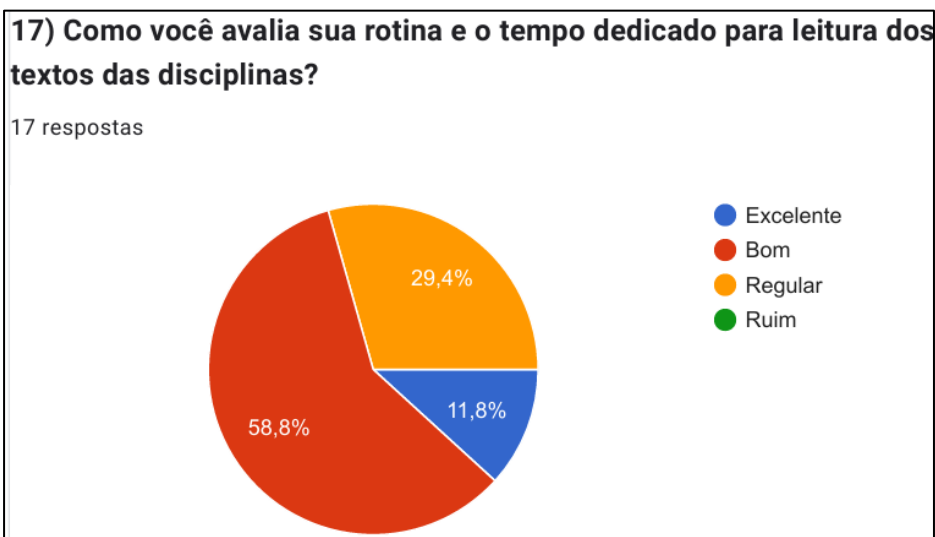
- Ampliar e diversificar ainda mais as referências, principalmente indígenas e trans.

- Garantir a visibilidade explícita desses referenciais nos planos de ensino e nas discussões em aula.
- Promover debates específicos que abordem as perspectivas decoloniais e interseccionais de forma mais aprofundada.

Metas Futuras

- Consolidar uma política de inclusão de referências plurais (decoloniais, negras, indígenas, trans) como parte estruturante do currículo do PPGICH.
- Monitorar e revisar periodicamente a bibliografia para manter e fortalecer o compromisso com uma formação crítica e diversa.

Também perguntamos sobre a rotina e a qualidade do tempo de leitura dos textos vinculados às disciplinas. 88,2% dos respondentes afirmaram ter uma excelente e boa rotina de leitura, bem como tempo. Analisando as respostas comentadas e contradizendo os 88,2% das respostas positivas, alguns comentam sobre: a dificuldade em conciliar com atividade remunerada; de fazer leitura somente no tempo livre do trabalho; acúmulo de leitura devido a grande quantidade de referências, práticas de leituras dinâmicas e superficiais.



Na sequência, apresentamos as respostas dissertativas dos discentes para esta questão.

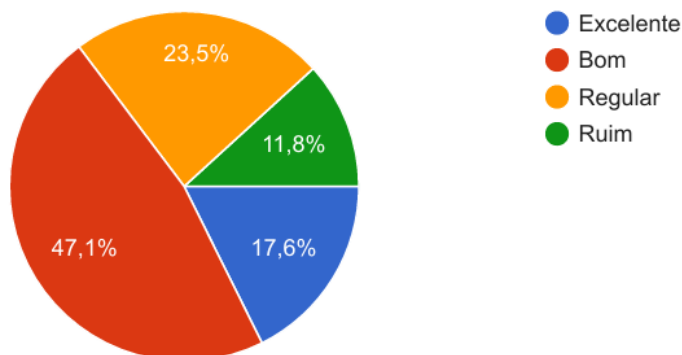
Respostas 18. 1

- “O tempo de qualidade disponível e o fato de precisar dar preferência à pesquisa.”
- “Atividade laboral e tempo disponível para elaboração do projeto de pesquisa e dissertação
- “Sempre procuro conciliar a rotina com o tempo de leitura.”
- “Levei em conta o tempo disposto para as leituras, que quase sempre consegui realizar todas que foram propostas pelos professores.”
- “Poderia não procrastinar e ser mais efetiva e produtiva”
- “Utilizei o tempo livre que consegui para me dedicar para os textos e atividades da disciplina.”
- “Em razão das minhas atividades por vezes não consegui fazer todas as leituras propostas, mas sempre procurei fazer a leitura da obrigatória.”
- “Ao final do semestre não consegui fazer todas as leituras em função de estar escrevendo os textos das disciplinas.”
- “Muito material para leitura.”

Questionamos sobre a participação em eventos, seminários, *workshops* e outras modalidades de evento. Aqui, a maioria dos respondentes, 47,1% avaliaram como bom, 23,5% como regular e 17,6% como excelente e 11,8% como ruim. Os argumentos relatados apontam para: falta de tempo e falta de recurso financeiro. O(A)s mestrando(a)s expressam desejo de ampliar as respectivas participações em eventos. Há uma sugestão interessante e que caberia ser avaliada pelo coletivo “com relação a elaboração de atividades e espaço para que os estudantes possam apresentar e socializar suas pesquisas bem como os docentes apresentar suas ações-atuações dentro das linhas de pesquisa do Programa.

18) Como você avalia sua participação em eventos, seminários, *workshops*, outros?

17 respostas



Percebemos que a participação dos discentes em eventos é positiva, mas, ainda limitada por fatores externos, como trabalho e horários. A concessão de bolsas mostrou impacto direto na ampliação da participação acadêmica. Ações que ampliem o apoio, a flexibilização e a divulgação prévia dos eventos podem fortalecer essa dimensão da formação.

Análise

Pontos Fortes

- Estudantes demonstram interesse em participar de eventos e atividades sempre que têm oportunidade.
- A bolsa de estudos teve impacto positivo, já que estudantes que passaram a receber bolsa aumentaram sua participação em eventos acadêmicos.
- Há relatos de participações efetivas e produtivas, como publicação de capítulo de livro e organização de minicurso.

Fragilidades

- Limitações de tempo decorrentes de compromissos profissionais (trabalho, viagens a outras cidades) restringem a participação plena dos discentes.
- Dependência da disponibilidade de horários e ofertas de eventos, que nem sempre são compatíveis com as rotinas dos estudantes trabalhadores.

Melhorias e Ações Imediatas

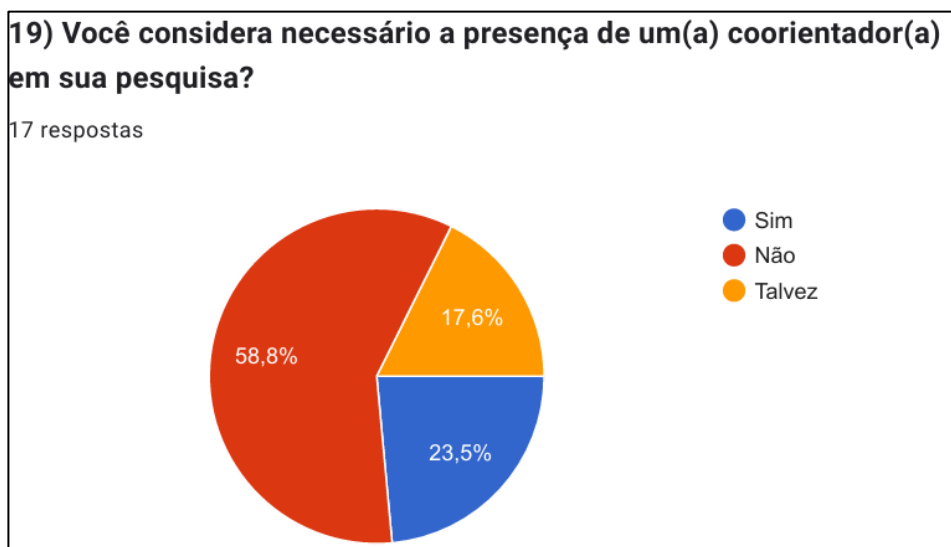
- Ampliar a divulgação e o planejamento antecipado dos eventos acadêmicos, para que os estudantes possam se organizar com mais tempo.
- Ofertar atividades acadêmicas em formatos mais flexíveis, como eventos híbridos (presencial e *on-line*), para facilitar a participação de quem tem restrições de deslocamento ou horário.

Metas Futuras

- Incorporar atividades de eventos como parte estruturante da formação, estimulando a participação contínua dos discentes, inclusive como apresentadores e organizadores.
- Fortalecer a política de apoio financeiro para participação em eventos (auxílio inscrição, auxílio deslocamento), para garantir mais equidade de acesso às atividades extracurriculares.

Foi inserida uma nova pergunta sobre a figura do Coorientador(a). 58,8% responderam

não ser necessário a presença de uma coorientação nas pesquisas. 23,5% disseram que sim e 17,6% talvez. A satisfação com a orientação no PPGICH é elevada, mas há reconhecimento de que a coorientação pode enriquecer projetos em áreas específicas ou pouco exploradas na UFFS. A institucionalização clara dessa possibilidade, com critérios e apoio, pode fortalecer ainda mais a formação dos discentes.



Análise

Pontos Fortes

- A maioria dos discentes considera que não há necessidade de coorientação, indicando satisfação com o acompanhamento oferecido pelos(as) orientadores(as).
- Relatos destacam a qualificação, disponibilidade e precisão dos(as) orientadores(as) como elementos suficientes para o bom andamento das pesquisas.
- Alguns discentes valorizam a relação de confiança e autonomia estabelecida com seus orientadores(as).

Fragilidades

- Uma parcela dos estudantes apontou que a coorientação poderia ser útil em casos específicos, como quando há lacunas na formação metodológica ou temática, ou quando o(a) orientador(a) não atua diretamente na área principal do projeto
- A existência de áreas de pesquisa muito específicas ou interdisciplinares pode exigir apoio complementar, mesmo quando há satisfação com a orientação principal.

Melhorias e Ações Imediatas

- Criar um protocolo institucional claro sobre coorientação, com orientações objetivas sobre em quais situações ela é recomendada e como solicitá-la formalmente.
- Estimular o diálogo entre orientadores(as) e orientandos(as) sobre a possibilidade de coorientação, especialmente quando os projetos envolvem temas fora do escopo direto do(a) orientador(a).

Metas Futuras

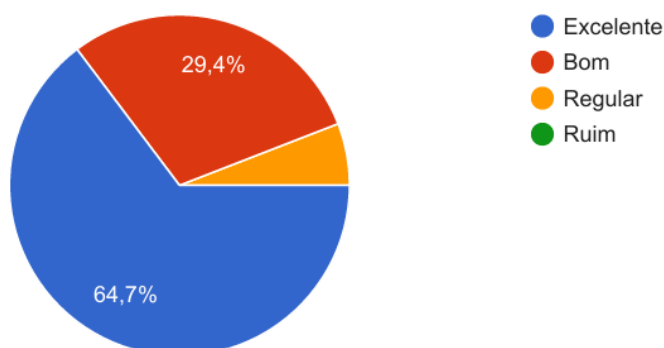
- Consolidar a coorientação como recurso opcional estratégico, acessível nos casos em que possa ampliar a qualidade do acompanhamento sem comprometer a autonomia da orientação principal.
- Fomentar práticas colaborativas entre docentes, criando redes de apoio entre áreas distintas dentro do Programa, para facilitar a atuação de coorientadores(as) em projetos interdisciplinares.

D) Relação Discente com o(a) Docente Orientador(a):

Na busca por compreender como se dá a relação discente e orientador(a), elaboramos uma questão relacionada à disponibilidade docente e periodicidade de orientação, que foi positivamente avaliado por 94,1% dos respondentes.

20) Como avalia a disponibilidade e periodicidade do trabalho com o(a) docente orientador(a)?

17 respostas



A partir das respostas comentadas, a maioria dos estudantes destacou que seus(as) orientadores(as) estão sempre disponíveis e respondem com agilidade, atenção e sensibilidade. Há relatos de acompanhamento regular e semanal, com retorno efetivo sobre correções e sugestões (*“Sempre que entro em contato, ele prontamente me responde”*). A maioria afirmou estar satisfeita com o suporte oferecido, inclusive mencionando que o(a) orientador(a) resolve dúvidas com rapidez e oferece flexibilidade de prazos.

Uma única resposta indicou que ainda não houve encontro efetivo da dupla de orientação para discutir o projeto. Um discente mencionou que o contato é menos frequente por ainda não estar em fase avançada da escrita, embora reconheça a boa disposição do(a) orientador(a).

Análise

Melhorias e Ações Imediatas

- Incentivar encontros iniciais formais entre todas as duplas de orientação assim que o semestre se inicia, para alinhar expectativas e planejar etapas da pesquisa.
- Reforçar a importância da regularidade do contato, mesmo nos períodos de menor demanda de escrita, garantindo um acompanhamento contínuo.

Metas Futuras

- Consolidar uma cultura de orientação proativa, baseada no diálogo constante e na corresponsabilidade pelo projeto de pesquisa.
- Estabelecer diretrizes mínimas para encontros periódicos, respeitando a autonomia das duplas, mas garantindo o acompanhamento necessário em todas as fases do mestrado.

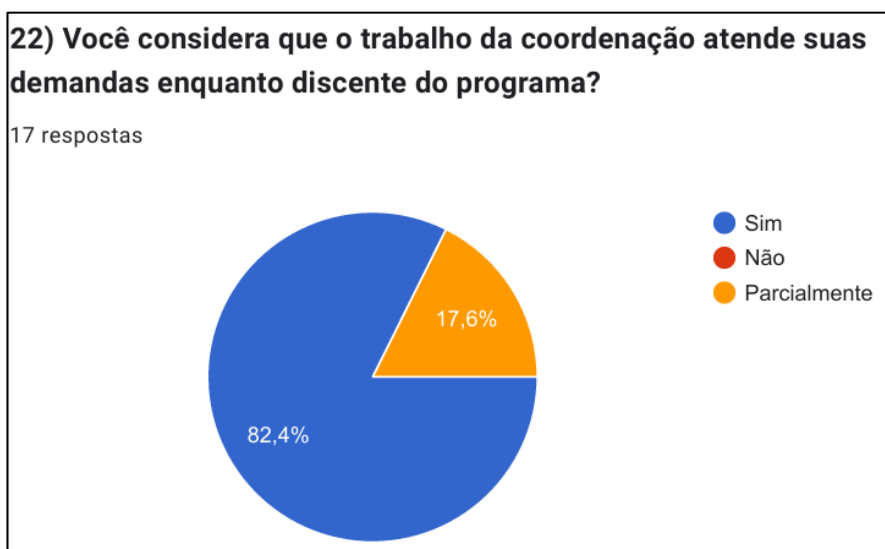
A questão 21, era para os casos que possuem coorientação. No caso só teve uma resposta que avaliou de modo positivo a disponibilidade e periodicidade do trabalho com o(a) docente coorientador(a).

E) Estrutura de gestão e trabalho:

No que diz respeito aos aspectos da estrutura de gestão e trabalho do PPGICH, o questionário de autoavaliação buscou compreender como o discente observa a atuação da equipe técnica da administração diante de suas demandas e como é avaliada a estrutura física da UFFS. A partir de três perguntas: sobre o trabalho da coordenação, do quadro de secretariado e demais técnicos administrativos e a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de estudos, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a *internet*, área de descanso entre outros) verificamos:

82,4% dos mestrandos destacaram que a coordenação trabalha em prol dos discentes, é disponível e atende prontamente às demandas (“Todas as minhas solicitações foram prontamente atendidas”, “A coordenadora é uma profissional engajada e sensível”). Alguns discentes afirmaram explicitamente que não tiveram expectativas frustradas e que não têm objeções quanto ao trabalho desenvolvido.

Um estudante indicou não ter tido contato suficiente para avaliar, sugerindo que poderia haver maior aproximação e comunicação com todos os discentes (“Não sei responder isso porque nunca tive contato”).



Análise

Melhorias e Ações Imediatas

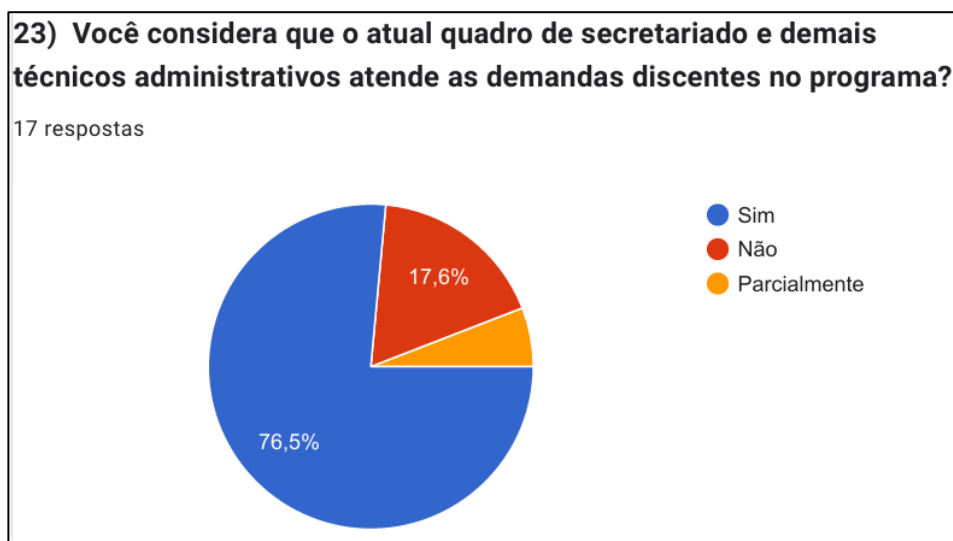
- Fortalecer a comunicação e aproximação com todos os estudantes, especialmente com quem ainda não teve contato mais direto com a coordenação.
- Garantir orientações mais claras e antecipadas sobre processos internos (como prazos, procedimentos administrativos e fluxos de informação).

Metas Futuras

- Consolidar práticas de gestão participativa e transparente, envolvendo os discentes nas discussões e decisões institucionais sempre que possível.
- Institucionalizar canais de comunicação mais ativos e periódicos, como reuniões abertas semestrais ou boletins informativos do PPGICH.

A questão 23 é sobre as atividades da secretaria do Programa. 76,5% dos estudantes relataram que suas demandas foram atendidas de forma satisfatória e que receberam apoio nas

dúvidas e nos serviços administrativos (“Me situam nas minhas dúvidas”, “Quando precisei deles, tudo foi resolvido”). Há reconhecimento do esforço da equipe que mesmo com a ausência de um servidor (licença), os estudantes reconheceram que os demais colegas mantiveram o atendimento em funcionamento (“Acredito que seus colegas estejam realizando um trabalho satisfatório”).



Pelas respostas comentadas do item 23.1, foi relatado que, devido à licença de um servidor, houve demora em algumas atualizações e atividades internas (“Algumas atualizações de informações estão atrasadas”). Há uma percepção de que faltam servidores para atender adequadamente às demandas, apontada como um problema estrutural (“Necessário que haja mais servidores para atender as demandas”).

Análise

Melhorias e Ações Imediatas

- Reforçar a equipe de apoio técnico-administrativo, ainda que temporariamente, durante períodos de afastamento de servidores.
- Melhorar a comunicação sobre prazos e processos, mesmo em situações excepcionais, para evitar insegurança ou desinformação entre os estudantes.

Metas Futuras

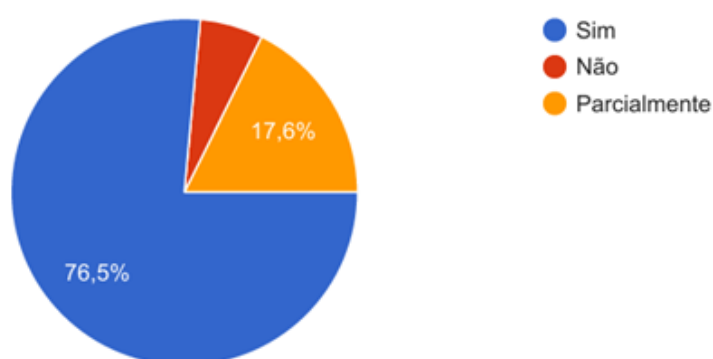
- Lutar pela ampliação do quadro de servidores, assegurando suporte contínuo e eficiente para o funcionamento do Programa.

- Implementar planos de contingência para situações de licença ou afastamento, garantindo a continuidade do atendimento discente sem prejuízos.

Finalizamos essa seção com a pergunta 24: você considera que a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de estudos, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a *internet*, área de descanso entre outros) são adequadas para a realização de suas atividades no programa? Para 76,5% dos respondentes, sim; 17,6% parcialmente e 5,9% não. A infraestrutura é considerada suficiente, mas há fragilidades relacionadas ao conforto e à funcionalidade dos espaços físicos. Melhorias em mobiliário, climatização e energia elétrica são ações importantes para qualificar o ambiente de formação do PPGICH.

24) Você considera que a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de estudos, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a *internet*, área de descanso entre outros) são adequadas para a realização de suas atividades no programa?

17 respostas



Análise

Pontos Fortes

- A infraestrutura é percebida como modesta, mas suficiente para atender às necessidades básicas do programa, sobretudo nos turnos da tarde e noite
- Há reconhecimento de que os espaços atendem às aulas e atividades previstas, sem obstáculos estruturais imediatos para a realização das disciplinas.

Fragilidades

- Um estudante menciona a percepção de que a universidade está “vazia demais”, com baixo aproveitamento dos espaços disponíveis, o que levanta um alerta sobre a vitalidade e ocupação institucional.
- Há queixas sobre mesas e cadeiras pouco confortáveis e inseguras, com relatos de prejuízo direto.
- Falta de tomadas e ausência de climatização também foram apontadas como limitações importantes, que comprometem o conforto e a usabilidade dos espaços.

Melhorias e Ações Imediatas

- Revisar e adaptar o mobiliário das salas de aula e estudo, priorizando segurança, conforto e usabilidade para atividades com notebook e leitura prolongada.
- Realizar manutenção e ampliação de tomadas nas salas utilizadas pelo PPGICH.
- Avaliar a possibilidade de instalar ventiladores ou ar-condicionado, para garantir conforto térmico, especialmente no verão.

Metas Futuras

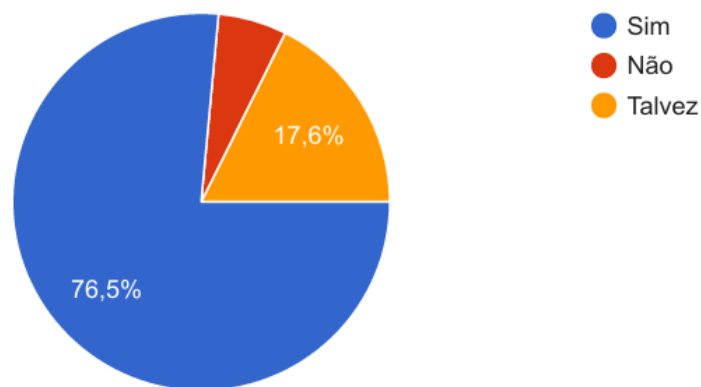
- Buscar recursos para qualificar a infraestrutura física, especialmente nas salas destinadas à pós-graduação.
- Reativar e fortalecer o uso dos espaços institucionais, inclusive com ações de extensão, eventos e ocupações acadêmicas que incentivem o uso do campus.
- Incluir a pauta da infraestrutura nos fóruns colegiados do programa, para acompanhar e encaminhar demandas com apoio institucional.

F) Perspectiva de Futuro:

Na iminência da criação do doutorado no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, a presente autoavaliação buscou questionar os discentes sobre suas perspectivas relacionadas ao ingresso no doutorado. 76,5% disseram que desejam cursar doutorado em Ciências Humanas e 16,6% disseram talvez.

25) Futuramente, você almeja ingressar em um doutorado interdisciplinar?

17 respostas



Respostas 25. 1

- “Preciso me situar melhor qual o doutorado, porque eu entraria etc”
- “Aprofundamento do conhecimento.”
- “Principalmente pelo excelente quadro de docentes que o PPGICH possui, além de serem excelentes, possuem um olhar humanizado sem perder a criticidade perante seus alunos. Fazem de nossa passada pela universidade algo agradável, memorável e acolhedor.”
- “Caminhada acadêmica e possibilidades futuras de docência.”
- “Pretendo continuar na busca por qualificação.”
- “Para complementar minha formação o próximo passo seria o doutorado e gostaria que fosse na UFFS e interdisciplinar, porque minha profissão e minhas ideias de pesquisa se encaixam totalmente na interdisciplinaridade. Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas. Tem sido gratificante participar das atividades do PPGICH pela interdisciplinaridade, pela oportunidade de conversar e ouvir professores qualificados, colegas críticos em um ambiente enriquecedor.
- “Pretendo continuar os estudos, estudar na UFFS é uma escolha.”

A maioria dos estudantes expressa interesse em continuar na UFFS, em um Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, pois a abordagem interdisciplinar dialoga com suas profissões, ideias de pesquisa e perspectivas de futuro. Além disso, há reconhecimento do excelente quadro de docentes, caracterizado por rigor acadêmico aliado a acolhimento e sensibilidade. O ambiente criado pelo PPGICH – crítico, enriquecedor e acolhedor – é visto como um diferencial que motiva os estudantes a permanecerem na instituição.

PARTE B - AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Com vistas a avaliação das ações e atividades do Programa, foi disponibilizado um questionário on-line aos docentes do PPGICH. Realizamos 20 perguntas, que se referem a sete eixos de avaliação, que são:

- Integração entre docentes;
- Interdisciplinaridade;
- Socialização e divulgação;
- Internacionalização;
- Desempenho docente;
- Gestão e infraestrutura;
- Avaliação do I Seminário de Pesquisa do PPGICH;
- Tema livre – comentários gerais.

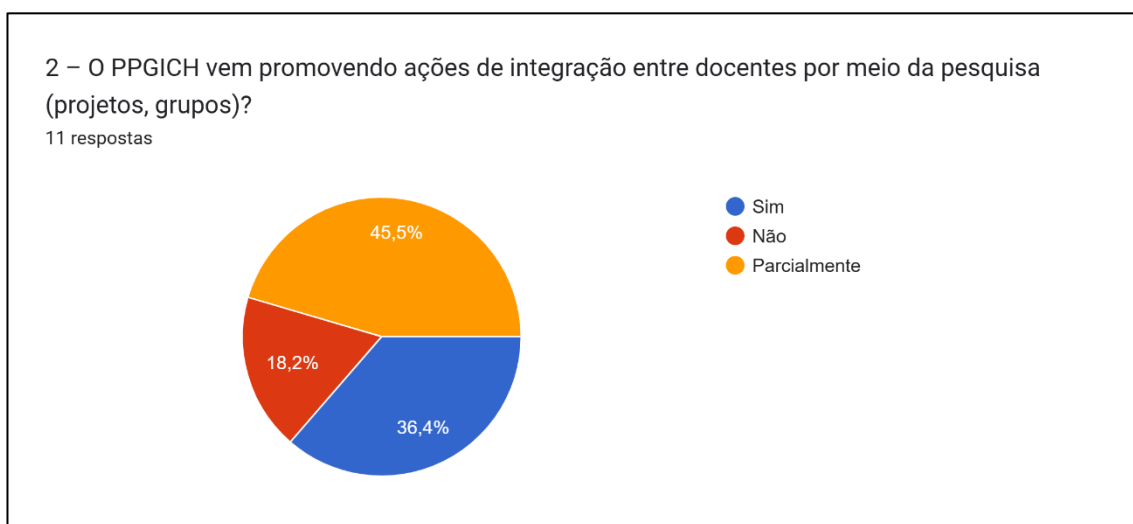
Passamos a apresentação dos resultados obtidos, em referência ao ano de 2024, organizados pelos eixos de avaliação:

1) Integração entre docentes

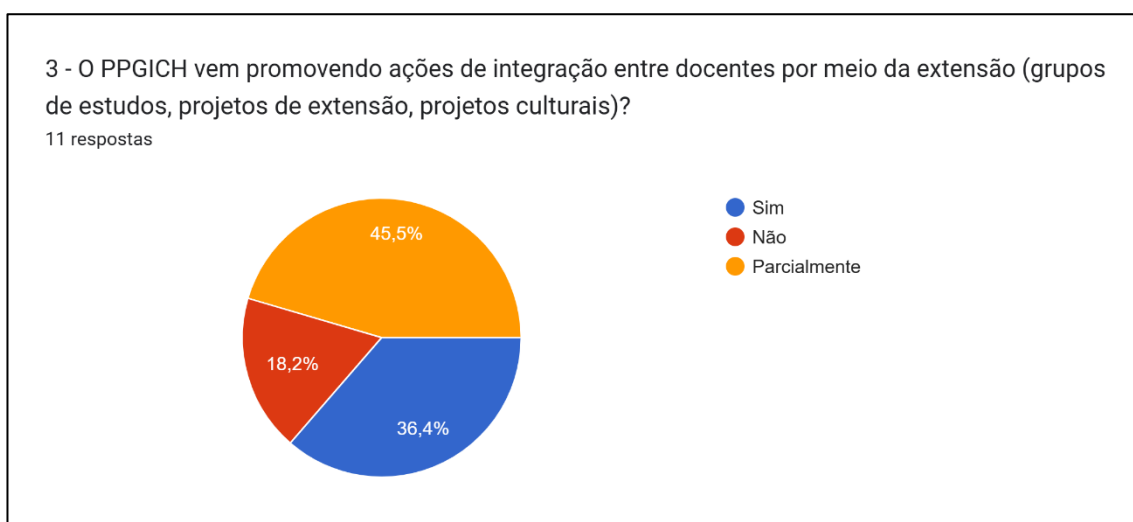
O eixo de avaliação buscou registrar a integração entre docentes promovida pelo PPGICH por meio do ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao ensino, avalia-se que o Programa vem promovendo de modo pleno ações de integração entre docentes, já que 100% dos professores consultados (11 participantes) responderam ao questionamento de modo positivo. Não registramos nenhuma resposta como não ou parcial (parcialmente) para a pergunta.



Com relação à integração via pesquisa, verifica-se que 36,4% responderam indicando “sim”, ou seja, que há promoção e ações de integração. 45,5% dos docentes avaliam que a promoção ocorre de modo parcial (parcialmente) e 18,2% entendem que o PPGICH não realiza ações dessa natureza.



Sobre a promoção da integração docente via extensão encontramos resultados idênticos ao item anterior, ou seja, a maioria dos docentes avalia que há parcialmente a promoção de ações (45,5%), enquanto 36,4% consideram há promoção de ações e 18,2% avaliam a promoção como parcial.



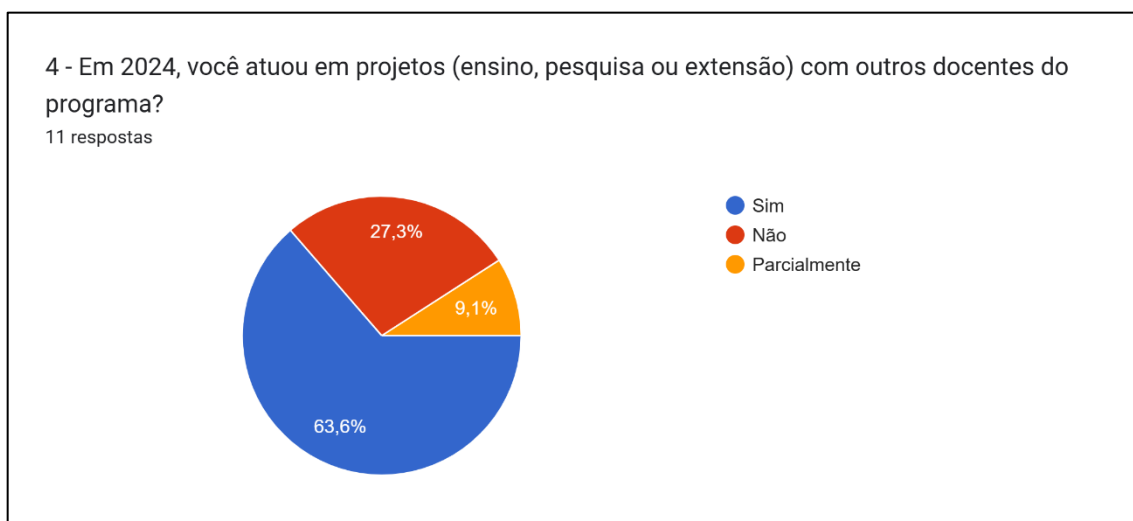
Os dados acima mencionados podem ser complementados por meio das sugestões apresentadas:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
1	No momento da atribuição e/ou proposição de disciplinas sempre é indicado a importância de as disciplinas serem ministradas por mais de um professor.	Ponto positivo
1	As disciplinas compartilhadas cumprem a função de integração por meio do ensino	Ponto positivo
1	Podem ser ampliadas as possibilidades	Sugestão
1	A docência compartilhada é um dos princípios do PPGICH desde sua criação, contudo sugere-se que esse aspecto seja ampliado no sentido de envolver, simultaneamente, docentes das três linhas de pesquisa.	Ponto positivo
1	As disciplinas compartilhadas promovem estudos e pesquisas conjuntas entre docentes.	Ponto positivo
2	No colegiado, a partir dos processos avaliativos, é destacada a importância da construção de projetos de pesquisa com vários docentes do programa. Há projetos institucionalizados ligados ao PPGICH que possuem essa característica.	Ponto positivo
2	Existem ações de integração entre os docentes, contudo, não é uma atividade promovida pelo Programa. É resultado das afinidades e parceria existentes	Ponto positivo
2	Podem ser ampliadas as possibilidades de projetos interdisciplinares	Fragilidade
2	Além dos projetos integradores, há projetos de pesquisa que envolvem docentes de todas as linhas de pesquisa, a exemplo dos projetos: Saberes e práticas sociais, Formação docente e processos educativos na Educação Básica e Ensino Superior, Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal etc.	Ponto positivo
2	Precisa avançar na construção de projetos integradores e interdisciplinares.	Fragilidade
3	Essa questão é colocada em pauta no colegiado. A organização do seminário de pesquisa, com a liderança dos professores Ricardo e Reginaldo que estabeleceram diálogos com o grupo é uma expressão dessa integração entre os docentes no que se refere a ações de extensão.	Ponto positivo
3	Existem ações de integração entre os docentes, contudo, não é uma atividade promovida pelo Programa. É resultado das afinidades e parcerias existentes	Fragilidade
3	Ainda falta muito para o ideal	Fragilidade
3	Mediante a incorporação da extensão como uma dimensão da pós-graduação, observamos que a extensão tem sido	Ponto positivo

2) Interdisciplinaridade

Este eixo tem por objetivo avaliar diferentes tipos de ações e atividades do ponto de vista da efetivação, ou não, da interdisciplinaridade. Assim, questionou-se os professores com relação às suas práticas e com relação ao incentivo promovido pelo PPGICH à interdisciplinaridade. As informações do eixo foram adquiridas por meio de 7 perguntas aos professores do Programa.

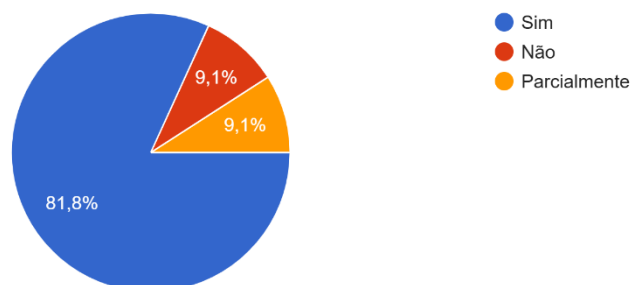
É possível identificar a interdisciplinaridade por meio de um conjunto de ações realizadas pelos docentes. Inicialmente, destacamos a atuação de caráter interdisciplinar por meio de sua atuação em projetos (de pesquisa, de extensão e de ensino). 63,6% afirmam realizar projetos, enquanto outros 9,1% responderam que possuem atuação parcialmente e 27,3% informaram não possuir atuação.



Em mesma direção, a interdisciplinaridade se mostra presente no PPGICH ao questionar os entrevistados a respeito da participação em eventos acadêmicos interdisciplinares. A ampla maioria indica que participou, em 2024, de eventos (81,8%), enquanto 9,1% não participaram e 9,1% informam participar parcialmente. Além disso, outro aspecto positivo está no registro de 81,8% dos professores que estão planejando para 2025 ações interdisciplinares (projetos, publicações, eventos, entre outros).

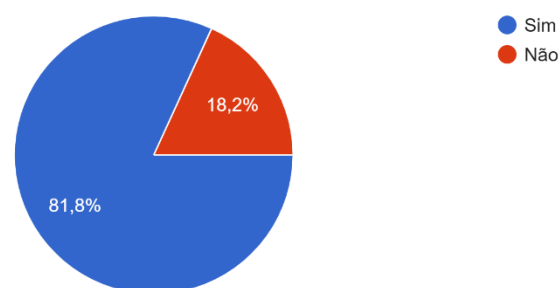
8 – Em 2024, você participou de eventos acadêmicos interdisciplinares?

11 respostas



10 – Você está planejando ações interdisciplinares (projetos, publicações, eventos, entre outros) para o próximo ano?

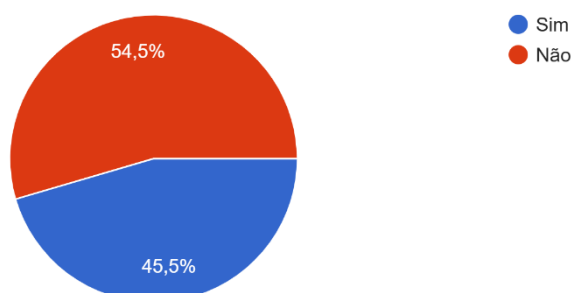
11 respostas



A atuação docente com vistas à interdisciplinaridade se mostra frágil nos registros que se referem aos trabalhos acadêmicos em coautoria com outros docentes do Programa, uma vez que 54,5% dos docentes relataram não possuir trabalhos em coautoria, enquanto 45,5% indicam a existência de coautoria em publicações. Em mesma direção, 54,5% dos docentes indicam não veicular a produção acadêmica por meio de periódicos ou livros interdisciplinares. Apenas 45,5% realizaram essa prática.

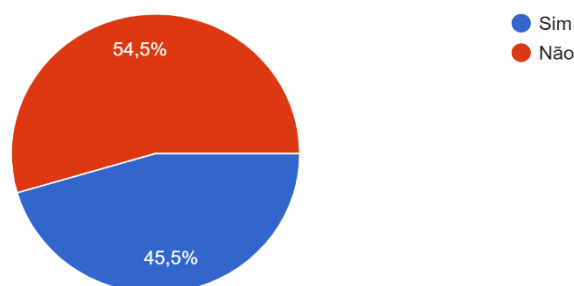
5 - Em 2024, você publicou trabalhos acadêmicos em coautoria com outros docentes do programa?

11 respostas



6. Em 2024, você publicou trabalhos acadêmicos em periódicos ou livros interdisciplinares?

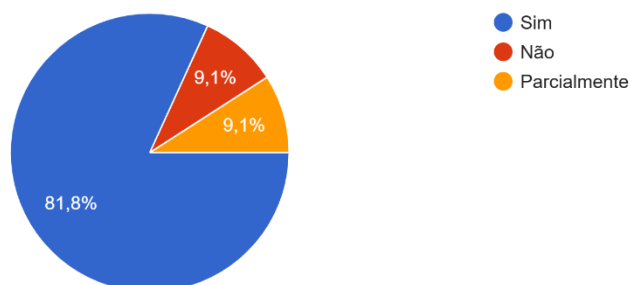
11 respostas



Por fim, destaca-se a avaliação de que o PPGICH incentiva a participação docente em eventos interdisciplinares nacionais ou internacionais, contabilizando 81,8% das respostas à pergunta.

7 – O PPGICH incentiva a publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos ou livros interdisciplinares?

11 respostas



Os dados quantitativos acima mencionados podem ser complementados por meio das sugestões apresentadas:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
4	A pesquisa e a extensão precisam ser colocadas em pauta, em quadro. Assim, juntos, fazermos um planejamento.	Fragilidade
4	Tenho trabalhado em parceria com colegas do ICH e de outras instituições em pelo menos 5 projetos de pesquisa. Contudo,	Fragilidade

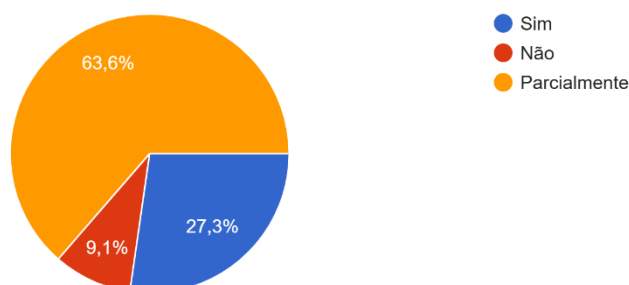
	observo que há docentes que trabalham em projetos individuais.	
7	Talvez tenhamos que estabelecer metas coletivas em reunião no início do ano.	Sugestão
7	Há sempre um esforço no sentido de conscientizar docentes e discentes da importância de publicarmos resultados de pesquisa em periódicos da área interdisciplinar, assim como há um esforço de todos para ampliar as submissões de artigos nesses veículos.	Ponto positivo
8	Palestras, seminários e eventos promovidos pelo PPGICH	Ponto positivo
8	Ampliar fomento	Fragilidade
8	Nada a comentar	Fragilidade
9	Temos alguns auxílios para essa finalidade	Ponto positivo
9	Mapear os principais eventos e definir/sugerir representantes do PPG.	Sugestão
9	Busca-se fazer a divulgação dos eventos na área de forma sistemática.	Ponto positivo
10	Projeto de pesquisa	
10	Participação em eventos e publicação de artigos de pelo menos duas áreas.	Ponto positivo
10	No momento não tenho nenhuma proposta de ação interdisciplinar	Fragilidade
10	Publicações	Sugestão
10	A partir dos projetos de pesquisa que estou envolvida, estou trabalhando na elaboração de artigos em parceria com colegas do Programa e de outras instituições também.	Ponto positivo
10	VI Seminário Internacional de inclusão no Ensino Superior será sediado na UFFS e é um evento que abrange várias áreas do conhecimento.	Ponto positivo

3) Socialização e divulgação

O eixo busca caracterizar se o PPGICH promove ações internas de socialização e se os canais de comunicação do programa com a comunidade são efetivos. Os resultados obtidos foram: para pergunta “11 – Você considera que os canais de comunicação do programa junto à comunidade regional são suficientes para divulgá-lo e atrair estudantes?”. A opção com maior número de respostas foi parcialmente, com 63,6% das respostas. Outros 27,3% entendem que sim e 9,1% avaliam o não como resposta mais adequada a pergunta.

11 – Você considera que os canais de comunicação do programa junto à comunidade regional são suficientes para divulgá-lo e atrair estudantes?

11 respostas



Segue a complementação das informações mediante sugestão dos docentes:

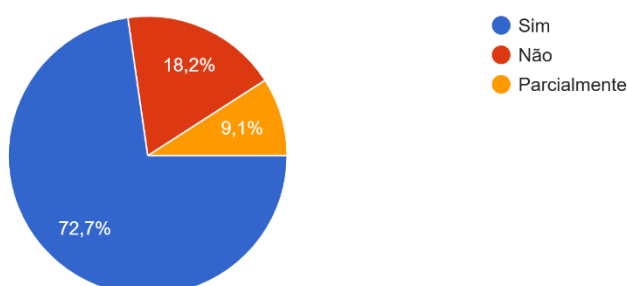
Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
11	Divulgar mais no site institucional. As redes sociais vêm funcionando bem.	Ponto positivo
11	Temos melhorado esse aspecto mediante a ampliação do uso das redes sociais e outros espaços para divulgação das ações e pesquisas do ICH.	Ponto positivo

4) Internacionalização

O eixo de avaliação internacionalização está baseado na resposta ao questionamento: “Em 2024, você realizou alguma ação de internacionalização (participação em evento, convênios, bancas, publicações)?”. As respostas são positivas, uma vez que 72,7% do corpo de professores realizou ações de internacionalização. 18,2% não realizaram ações e 9,1% parcialmente realizaram esse tipo de ação.

12 - Em 2024, você realizou alguma ação de internacionalização (participação em evento, convênios, bancas, publicações)?

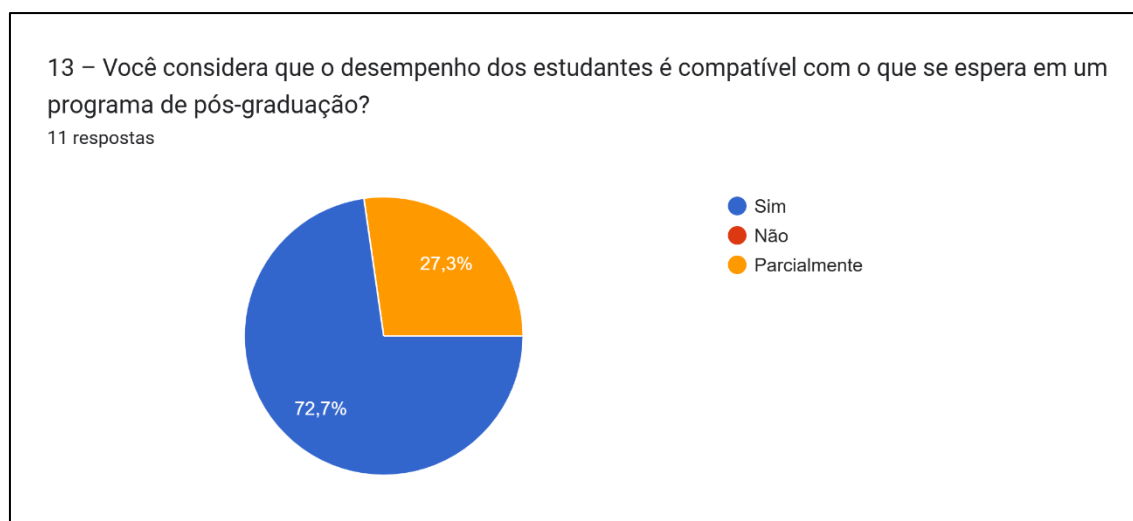
11 respostas



Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
12	Participação no congresso internacional ISCHE, composição de banca de qualificação, e parceria para produção de artigo.	Ponto positivo
12	Estive de licença. Participei de evento e inserção em grupos internacionais.	Ponto positivo
12	Participei de banca internacional, assim como estive envolvida com projetos de pesquisa de alcance internacional.	Ponto positivo

5) Desempenho discente

O eixo de avaliação busca avaliar o desempenho do corpo discente do Programa na visão dos docentes. Baseou-se no questionamento “13 – Você considera que o desempenho dos estudantes é compatível com o que se espera em um programa de pós-graduação?”. As respostas obtidas indicam que os docentes, em sua maioria, avaliam o desempenho como sim/compatível (72,7%), enquanto 27,3% responderam parcialmente e 0% como não.



A respeito desse tema, os docentes apresentaram algumas sugestões e proposições:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
13	Muitos estudantes não têm referência do universo acadêmico. Naquilo que são as obrigações e compromissos	Fragilidade

	(quantidade de atividades que devem realizar e seus prazos)	
13	Escrever e publicar mais	Fragilidade
13	Um dos pontos fortes do PPGICH é a multiplicidade de perfis acadêmicos e profissionais que constituem o corpo discente em cada nova turma regular ingressante. Com isso, tem-se alcançado uma diversidade de objetos de investigação, cujos resultados acadêmicos trazem contribuições para a área e produzem impacto social na medida em que contribuem para a formação da sociedade de uma forma mais ampla.	Ponto positivo

6) Gestão e infraestrutura

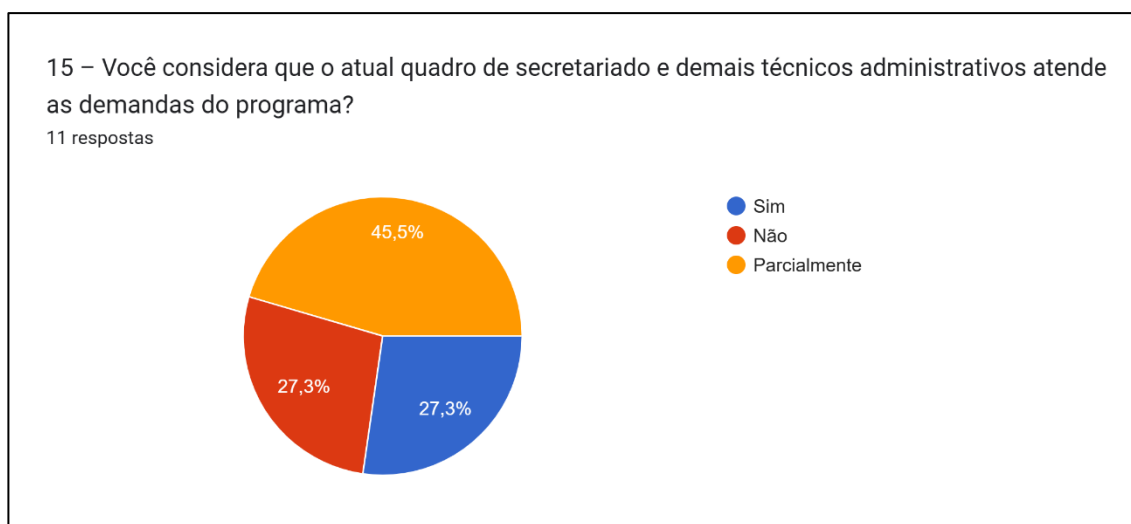
O objetivo desse eixo é obter avaliações a respeito do trabalho realizado pela coordenação e equipe de secretaria, assim como elementos associados à estrutura para o funcionamento do Programa.

O primeiro ponto está relacionado à atuação da coordenação do curso, sendo a avaliação baseada na pergunta: "Você considera que o trabalho da coordenação atende suas demandas enquanto docente do programa?". A resposta "sim" obteve 90,9% do resultado e o restante das posições indicou a resposta "parcialmente" (9,1%).

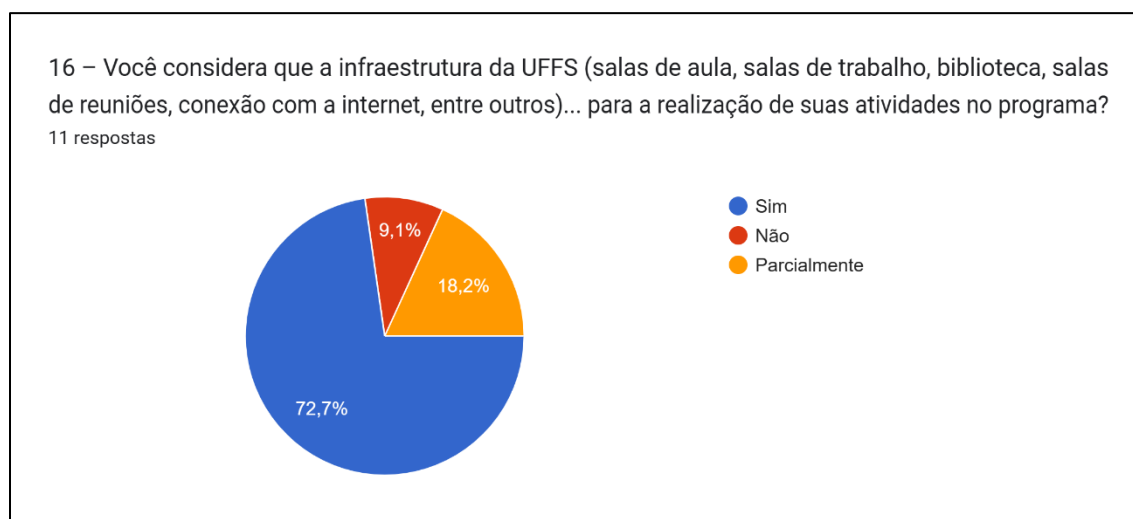


Com relação ao apoio e suporte de técnicos administrativos em educação, questionou-se: "Você considera que o atual quadro de secretariado e demais técnicos administrativos atende as

demandas do programa?”. O resultado obtido foi de 45,5% para “parcialmente”, 27,3% consideraram o quadro atual “sim” e outros 27,3% como “não”.



Do ponto de vista da infraestrutura, questionamos os docentes a partir do seguinte: Você considera que a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de trabalho, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a internet, entre outros) é adequada para a realização de suas atividades no programa?”. Os resultados obtidos remetem a 72,7% das respostas como “sim”, 18,2% mencionam “parcialmente” e outros 9,1% indicam o não como resposta.”



Recebemos, do ponto de vista de sugestões e complementações às respostas quantitativas, os seguintes apontamentos:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
15	A Universidade precisa garantir que seus PPGs sejam melhor assessorados por secretários. O atual quadro é insuficiente.	Fragilidade
15	É insuficiente. Tive várias demandas não atendidas neste ano.	Fragilidade
15	Devido à ausência de servidor responsável para assumir a secretaria do curso diante do afastamento do secretário para capacitação.	Fragilidade
15	No ano de 2024 tivemos alguns desafios devido à greve dos TAES, mas a CAPPG Erechim atendeu as demandas essenciais do Programa.	Fragilidade
15	A secretaria do programa está, recorrentemente, com número reduzido de pessoas e rotatividade naqueles que apoiam o Programa	Fragilidade
15	Sempre fui bem atendido	Ponto positivo
15	Há necessidade de ampliar o quadro de servidores para evitar que os PPGs fiquem desassistidos em caso de licença saúde ou qualquer outro tipo de afastamento designado para atender aos PPGs.	Fragilidade
15	Precisa de mais técnicos.	Fragilidade
16	Falta climatização em sala de trabalho docente. Falta climatização em sala de aula.	Fragilidade
16	É necessário ampliar e diversificar a biblioteca.	Fragilidade
16	Qualidade da internet, tecnologias... precisamos estar mais à frente.	Fragilidade
16	A UFFS, mediante edital aprovado junto ao CNPq vai ampliar os espaços e melhorar a dimensão tecnológica dos seus campi para atender as demandas dos PPGs.	Ponto positivo

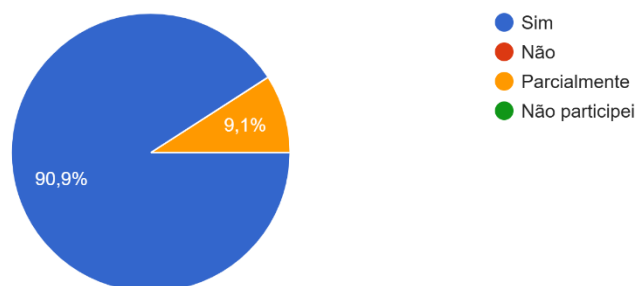
7) I Seminário de Pesquisa do PPGICH

O último conjunto de questionamentos que apresentamos aos professores está relacionado com o I seminário de pesquisa, realizado em 2024. A intenção era obter subsídio para avaliação e planejamento da próxima edição do evento.

A primeira questão do item foi: “17 - O I Seminário de Pesquisa do PPGICH contribuiu para suas pesquisas e integração entre os demais discentes e docentes do programa?”. A maioria dos respondentes (90,9%) indicam a resposta sim, seguidos por 9,1% dos respondentes que afirmaram “parcialmente”. As opções “não” e “não participei” não foram apontadas.

17 - O I Seminário de Pesquisa do PPGICH contribuiu para suas pesquisas e integração entre os demais discentes e docentes do programa?

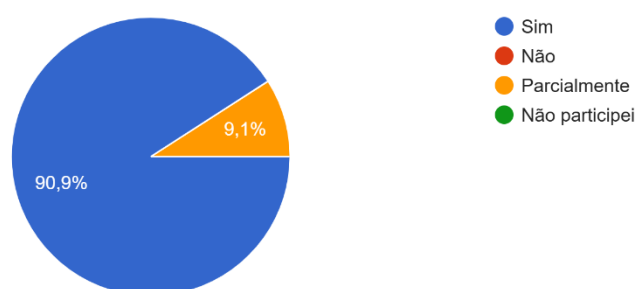
11 respostas



A segunda pergunta é: “18 - O I Seminário de Pesquisa do PPGICH permitiu identificar possíveis conexões interdisciplinares e parcerias de trabalho (ensino, pesquisa ou extensão) com demais colegas do programa?” A maioria dos respondentes (90,9%) indicam a resposta sim, seguidos por 9,1% dos respondentes que afirmaram “parcialmente”. As opções “não” e “não participei” não foram escolhidas apontadas.

18 - O I Seminário de Pesquisa do PPGICH permitiu identificar possíveis conexões interdisciplinares e parcerias de trabalho (ensino, pesquisa ou extensão) com demais colegas do programa?

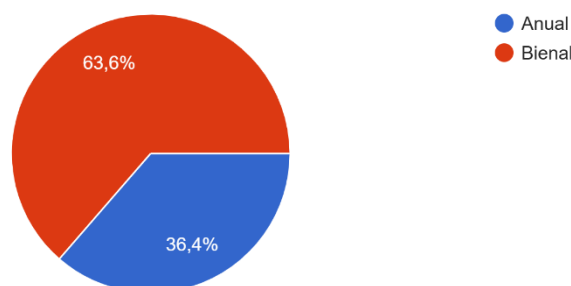
11 respostas



Por fim, os professores, em 63,6% das respostas, indicaram que o evento deveria ter a periodicidade bianual, sendo que os demais apontam para realização anual (36,4%).

19 – Na sua opinião, qual a periodicidade que o Seminário de Pesquisa deveria ocorrer?

11 respostas



Recebemos, do ponto de vista de sugestões e complementações às respostas quantitativas, os seguintes apontamentos:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
17	O seminário foi um evento muito importante para apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos docentes do PPGICH. Além disso, possibilitou o surgimento de ideias de pesquisas interdisciplinares e possíveis afinidades entre docentes	Ponto Positivo
17	Não participei este ano, mas nas edições anteriores percebi que têm sido muito bons*.	Fragilidade
17	O evento se colocou como um importante espaço para pensar e potencializar a interdisciplinaridade no âmbito do PPGICH.	Ponto Positivo
18	Identificar, sim, mas ainda precisamos dar um passo à frente, projetar e promover	Fragilidade
19	Para manter o diálogo entre docentes e estudantes julgo necessário promovermos o evento anualmente de modo que possamos acompanhar o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, minha sugestão é que as atividades previstas na disciplina Seminário de Dissertação se dissolva na organização e apresentação de comunicações no Seminário de Pesquisa. Ou seja, o professor designado ficaria responsável junto com os estudantes da turma pela organização do evento e eles mesmo apresentariam seus trabalhos para o público.	Sugestão
19	Sendo bial, qualificaremos o evento.	Sugestão

*Uma resposta que causou estranhamento na comissão, tendo em vista que, para as respostas objetivas, não tivemos apontamentos quanto à não participação. Uma hipótese levantada seria alguma confusão, por parte do respondente, com a realização dos seminários em parceria com o PPGICH da Universidade Estadual do Amazonas.

8) Tema livre - Registre aqui comentários sobre outros aspectos que considera relevante

Registramos aqui os comentários gerais e espontâneos dos professores que responderam ao questionário:

Questão	Críticas, elogios, sugestões ou outros apontamentos recebidos	Avaliação
20	No meu entendimento, para o funcionamento do PPGICH deveríamos lutar para manter três eventos anuais: 1) aula Magna (no primeiro semestre); 2) Aula Inaugural (no segundo semestre) e 3) Seminário de Pesquisa.	Sugestão
20	Trabalhar minuciosamente a partir do parecer de nosso projeto de Doutorado, sanando as lacunas. Estabelecer metas.	Sugestão
20	Precisamos fortalecer a integração entre docentes da linha 3 e da linha 1 em particular com vistas a reapresentar nossa proposta de doutorado.	Fragilidade
20	Promoção de momentos de socialização de projetos de pesquisas e de grupos de pesquisa em que os docentes participam como forma de pensar em parcerias de disciplinas, de pesquisas e de publicações conjuntas.	Fragilidade

Considerações finais

O processo de autoavaliação discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), foi realizado no ano de 2024 e contou com a participação de 17 estudantes regularmente matriculados(as). Este instrumento evidenciou importantes elementos sobre a trajetória acadêmica e as condições de formação oferecidas.

De modo geral, os resultados revelam alto grau de comprometimento dos discentes com seus projetos de pesquisa e uma avaliação positiva da qualidade da orientação, das atividades de ensino e do ambiente acadêmico proporcionado pelo programa. As respostas destacaram o impacto favorável do Seminário Interdisciplinar para o aprimoramento metodológico e conceitual das pesquisas, bem como a importância do olhar humanizado e crítico dos docentes.

No entanto, a avaliação também apontou fragilidades que precisam ser enfrentadas para qualificar ainda mais a experiência formativa no PPGICH. Entre elas, destacam-se:

- i. A necessidade de **ampliar a política de bolsas** de forma mais transparente e ágil;
- ii. **Melhorar a infraestrutura física**, especialmente mobiliário e climatização;
- iii. **Reforçar a comunicação** sobre procedimentos institucionais e possibilidades futuras, como o doutorado.

Os estudantes reconhecem o valor da interdisciplinaridade como eixo formativo e demonstram forte interesse em prosseguir sua trajetória acadêmica na própria UFFS, evidenciando o potencial de consolidação e expansão do Programa.

Assim, a autoavaliação discente de 2024 reforça a importância de aperfeiçoar práticas institucionais, fortalecer o suporte à permanência estudantil e valorizar a diversidade de saberes que compõem a proposta interdisciplinar do PPGICH. O diálogo contínuo entre discentes, docentes e gestão seguirá sendo fundamental para o aprimoramento coletivo do Programa.

No que diz respeito ao olhar dos docentes do Programa, o relatório apresentou vários apontamentos importantes sobre as ações e atividades do PPGICH. Aqui estão as principais conclusões:

- iv. Sobre a integração entre docentes: O programa promove de forma plena a integração entre docentes no ensino, com 100% dos professores respondendo positivamente. No entanto, **a integração via pesquisa e extensão é vista como parcial por uma parte significativa dos docentes**;
- v. Sobre a interdisciplinaridade: A maioria dos docentes realiza projetos interdisciplinares e participa de eventos acadêmicos interdisciplinares. No entanto, **há uma fragilidade na coautoria de trabalhos acadêmicos e na veiculação de produção acadêmica em periódicos interdisciplinares**;

- vi. Sobre as estratégias de socialização e divulgação: Os canais de comunicação do programa com a comunidade **são considerados parcialmente suficientes** pela maioria dos docentes. Há sugestões para melhorar a divulgação no site institucional e nas redes sociais;
- vii. Sobre as ações de internacionalização: **A maioria dos docentes realizou ações de internacionalização** em 2024, como participação em eventos, convênios e publicações internacionais;
- viii. Sobre aspectos do desempenho discente: O desempenho dos estudantes é avaliado como compatível com o esperado pela maioria dos docentes. No entanto, **há sugestões para melhorar a escrita e publicação dos estudantes**;
- ix. Sobre a gestão e infraestrutura: A atuação da coordenação do curso é bem avaliada, mas **há críticas quanto ao suporte de técnicos administrativos e à infraestrutura da universidade**, como climatização e qualidade da internet;
- x. Sobre o I Seminário de Pesquisa do PPGICH: O seminário **foi considerado um evento importante** para a integração e identificação de parcerias interdisciplinares. A maioria dos docentes sugere que o evento seja **realizado bianualmente**;

Essas conclusões fornecem uma visão abrangente das áreas de sucesso e dos pontos que precisam de melhorias no programa.